



FACULDADE ITAPURANGA - FAI
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2015

ITAPURANGA - GOIÁS
MARÇO DE 2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Dados da Instituição	4
1.2 Composição da CPA.....	4
1.3 Planejamento Estratégico	5
1.4 Histórico da Instituição	6
1.5 Justificativa	7
1.6 Objetivos da autoavaliação.....	8
1.6.1 Objetivo Geral	8
1.6.2 Objetivos Específicos	8
2 METODOLOGIA	8
3 DESENVOLVIMENTO	11
3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	13
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	13
3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	14
3.2.1 Dimensão 1: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	14
3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	15
3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	16
3.3.1 Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	16
3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	18
3.3.3 Dimensão 9: Atendimento ao Discente	20
3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão	20
3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	20
3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	23
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	23
3.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física	23
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física	23
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	26
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

8 ANEXOS 34

1 INTRODUÇÃO

Este Relatório refere-se ao período letivo de 2015. Nele estão registradas as ações desenvolvidas pela CPA, no exercício de suas atribuições.

1.1 Dados da Instituição

Mantenedora a Faculdade Itapuranga – Ltda,

CNPJ:10.439.695/0001-66

Endereço: Rua 47-A, Quadra E

Bairro: Centro

Cidade: Itapuranga – GO

CEP 76.680-000;

Fone: (62) 3312-1009 e

E-mail: robsonisac@faiita.com.br

Site: www.faiita.com.br.

1.2 Composição da CPA

Na tabela abaixo, estão representados os membros da CPA, sendo eles designados pela Portaria DG/FAI nº 15, de julho de 2015, houve alteração da coordenadora da CPA, sendo ela designada pela Portaria nº 31 de 3 de novembro de 2015 podendo ser revogada e/ou prorrogada por ato da Direção.

RELAÇÃO DOS MEMBROS EFETIVOS DA CPA	
NOME	REPRESENTAÇÃO
Fernanda de Souza Pedrosa	Coordenadora
Larissa Moreira Parreira	Representante Docente
Marinéia Moreira da Silva	Representante Docente
Maria Antonieta Duarte	Representante Suplente Docente
Marisa Sousa Silva	Representante Discente
Débora Maria de Vasconcelos Alves	Representante Técnico-Administrativo
Marcos Fernando Rabelo Gouveia	Representante da Comunidade
Odilon Joares da Silva	Representante Suplente da Comunidade

1.3 Planejamento Estratégico

Com o objetivo de avaliar a Instituição e conseqüentemente melhorar a qualidade da educação superior, o planejamento estratégico de autoavaliação institucional realizado no ano de 2015 que foi desenvolvido pela CPA, compreende desde as atividades de sensibilização dos atores da IES até a divulgação dos resultados e a elaboração deste relatório.

CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -2015	
Cronograma	Ações
fevereiro	Divulgação nas turmas de Calouros sobre o que é a CPA e exposição do <i>banner</i> com as ações realizadas pela IES após a Autoavaliação.
março/abril	Entrega de panfletos explicativos sobre a CPA e sensibilização sobre a importância da Autoavaliação.
maio	Divulgação sobre a CPA, por meio de cartazes nos murais da IES.
junho	Reforço da divulgação da CPA, por meio de cartazes nos murais da IES.
agosto	Trabalho de sensibilização do Corpo Discente: divulgação nas turmas de Calouros sobre o que é a CPA.
setembro	Distribuição de panfletos explicativos sobre a CPA e sensibilização sobre a importância da Autoavaliação. Reunião com Representantes de Turma sobre a importância da participação de todos na Autoavaliação, orientações.
outubro	Divulgação nos murais e nas turmas dos dias, horários e local da realização da avaliação. Reunião de capacitação dos membros da CPA.
novembro/ dezembro	Realização da avaliação.
Janeiro/16	Tabulação dos dados para melhor compreensão.
fevereiro/março/16	Interpretação e análise dos dados e elaboração do relatório parcial e postagem no sistema e-Mec.
abril/16	Comunicação e divulgação da avaliação institucional junto à comunidade acadêmica.

1.4 Histórico da Instituição

A Faculdade Itapuranga - FAI, credenciada pela Portaria nº 993, de 19/07/2011, constituiu-se Instituição de Ensino Superior, de caráter privado, no município de Itapuranga, com objetivo de elevar o nível cultural, social e profissional da região, ministrando ensino superior em diferentes áreas do conhecimento, e desenvolvendo atividades de iniciação científica e extensão.

Surgiu dos anseios de empresários, líderes religiosos, políticos, intelectuais e famílias de Itapuranga e região, pois era necessário mudar-se para a capital, buscando uma melhor qualidade de formação de nível superior. Assim, a Faculdade Itapuranga surgiu oferecendo às comunidades citadas condições para uma formação de nível superior e promovendo o desenvolvimento regional, não sendo mais necessário o deslocamento ou até mesmo mudança para a Capital.

A Instituição entrou em operação no segundo semestre de 2011, quando recebeu autorização para a oferta dos primeiros cursos de Graduação: o curso de Licenciatura em Pedagogia, autorizado por meio da Portaria nº 287, de 22/07/2011, e hoje reconhecido pela Portaria nº 67, de 29/01/15 e o curso de Bacharelado em Administração, autorizado pela Portaria nº 285, de 22/07/2011 e hoje reconhecido pela Portaria nº 304 de 16/04/15. No segundo semestre de 2013, foi autorizado, por meio da Portaria n. 620, de 22/11/2013, o curso de Ciências Contábeis, que teve início no primeiro semestre de 2014.

Com foco na formação de profissionais para atender às necessidades do mercado de trabalho regional, estadual e nacional, no segundo semestre de 2012, foram abertos os primeiros cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, com a oferta dos cursos de História do Imaginário e Literatura, seguindo-se a oferta, no segundo semestre de 2013, dos cursos Educação e Movimento, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação Infantil, Docência Universitária.

A FAI, preocupada com a responsabilidade social, busca conscientizar os discentes desde o início de sua vida acadêmica a terem compromisso com a realidade que os cercam, desenvolvendo neles atitudes que minimizem os

problemas que a sociedade local enfrenta. Dentre as ações desenvolvidas destacamos o Trote Solidário, evento que mobiliza todo o corpo técnico-administrativo, docentes, discentes e comunidade por meio de jogos, brincadeiras e coletas de alimentos, brinquedos, agasalhos, livros literários e infantis, kits escolares para serem distribuídos em instituições de caráter comunitário e filantrópico. Além de visitas a asilos, creches e hospitais. Toda arrecadação é doada aos CMEIs, asilos, abrigos e famílias da região.

Atualmente, esta Instituição conta com um Corpo Docente de 27 professores e 330 acadêmicos na graduação e 32 acadêmicos na Pós-Graduação. Suas atividades são desenvolvidas na área de Formação de Professores e Ciências Sociais Aplicadas.

1.5 Justificativa

A autoavaliação apresentada faz referência ao ano de 2015 e trata-se do Relatório parcial. Foi desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para um melhor gerenciamento de uma Instituição de Ensino Superior é necessária a implementação de um processo de autoavaliação institucional, visto que o conhecimento produzido pela mesma deve ter uma finalidade clara e objetiva de fornecer informações para o planejamento de ações destinadas a superar dificuldades e aprimorar a instituição.

Segundo Dias Sobrinho, a avaliação ultrapassa meramente a mensuração ou quantificação, mas se configura em um instrumento de compreensão de “significados das redes e relações cuja tessitura se constitui a Universidade”.

A FAI, ciente da importância da autoavaliação interna como ferramenta de gestão, tendo em vista a melhoria contínua da Instituição, a avaliação desenvolvida na perspectiva de construir um projeto pedagógico sustentado por uma gestão democrática e autônoma, visa consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural.

O resultado desse processo de avaliação, além de oferecer subsídios para as ações internas e reformulação do projeto de desenvolvimento da

Instituição será a base para a implementação de políticas educacionais e ações referentes à regulação e adequação às normas legais.

Logo, o processo de autoavaliação da FAI possibilita à Instituição consolidar uma cultura de respostas aos questionários avaliativos que auxilie na permanente renovação e difusão de sua missão e de suas finalidades acadêmicas e sociais.

1.6 Objetivos da autoavaliação

1.6.1 Objetivo Geral

Avaliar a FAI de modo a permitir análise e coerência entre a missão e políticas institucionais realizadas, tendo em vista a melhoria da qualidade da instituição, bem como dos cursos oferecidos e seu desenvolvimento diante da comunidade interna e externa.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar permanentemente a comunidade acadêmica;
- Envolver os membros da Instituição no processo avaliativo e fortalecer as relações de cooperação;
- Construir a identidade da Instituição de maneira a atender às expectativas da comunidade interna e externa.
- Analisar informações e seu significado a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.
- Identificar oportunidade de melhoria da qualidade nos processos administrativo e acadêmicos;
- Fornecer informações para a gestão administrativa da Instituição.

2 METODOLOGIA

A avaliação Institucional foi coordenada pela CPA e contou com a participação de toda comunidade acadêmica (discentes, docentes e funcionários técnico-administrativo). A mesma foi desenvolvida de forma contínua ao longo do ano letivo. Para seu desenvolvimento, optou-se por uma abordagem quantitativa, onde o interesse está em fatos detectados e

observáveis, assegurando-se a objetividade e credibilidade dos relatórios apresentados.

As atividades avaliativas que envolveram as categorias mencionadas foram divididas em:

- 1 – Avaliação do Administrativo;
- 2 – Avaliação dos Coordenadores e Gestores;
- 3 – Avaliação do Corpo Docente;
- 4 - Avaliação do corpo discente;

5 – Infraestrutura (Biblioteca, laboratório de informática, avaliação das condições físicas da Instituição (acesso aos diversos espaços internos, sala de aula, salas de multimídia, cantina, banheiro e auditório).

Conforme as orientações gerais para roteiro da autoavaliação das instituições, a organização deste processo de avaliação prevê a ocorrência de diferentes etapas: sensibilização, levantamento de dados e informações; análise das informações; consolidação e divulgação dos resultados.

O primeiro passo deste processo foi a sensibilização da comunidade acadêmica, realizada sob responsabilidade da Coordenação e membros da CPA, que utilizou cartazes, murais internos e conversas informais.

Os questionários, para o levantamento de dados e informações, foram inseridos no programa Turning Point com o objetivo de informatizar e agilizar o processo de avaliação. O programa para resposta às perguntas do questionário foi instalado em um computador sob responsabilidade da CPA e o meio utilizado para resposta às perguntas foram os Clikers (aparelhos de avaliação instantânea).

As avaliações foram agendadas e realizadas de acordo com cada segmento: docentes e funcionários técnico-administrativos na sala dos professores e, discentes no laboratório de informática.

Os questionários foram específicos a cada segmento, e por meio dos quais avaliaram a Instituição, atribuindo a cada item as variáveis: ruim, regular, bom, muito bom e excelente, conforme estabelece a Lei 10.861/04. Os questionários aplicados na coleta de dados foram os seguintes: Questionário de Avaliação: funcionários técnico-administrativos (Anexo A), Questionário de Avaliação: Docentes (Anexo B), Questionário de Avaliação: Discentes (Anexo C).

O principal objetivo das enquetes foi identificar como cada uma das categorias avaliaria cada um dos setores e atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. Além das enquetes, foi feito levantamento de dados sobre cada um dos setores avaliados, com o objetivo de subsidiar a análise dos resultados da avaliação. O levantamento de dados sobre cada setor foi realizado por meio da análise das respostas aos questionários, como por exemplo, das condições físicas e instrumentos dos laboratórios específicos dos cursos, e observação feita em cada setor.

Após a coleta de dados de cada uma das etapas de avaliação iniciou-se a sistematização e análise dos dados. Esta foi uma das atividades mais complexas, visto que foi necessário o levantamento de novos dados para facilitar a compreensão dos resultados da avaliação. As análises foram feitas, sobretudo, por meio de cruzamento de dados das enquetes respondidas pelos alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos, com dados que demonstram condições de realização das atividades, bem como as características específicas das atividades realizadas por cada um dos setores avaliados.

O quarto momento foi o de publicação dos resultados. A publicidade dos resultados, além de dar legitimidade ao processo, pode contribuir com a construção da cultura institucional de avaliação, uma vez que a comunidade acadêmica tem oportunidade de conhecer as fragilidades e as potencialidades da Instituição da qual faz parte. Além disso, os participantes envolvidos diretamente no processo de avaliação podem perceber nos resultados o seu ponto de vista sobre a Instituição.

Por último, em cada uma das etapas, foram organizados momentos para debater e encaminhar ações que proporcionem a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas. A participação de representantes de todas as categorias envolvidas nas atividades da Instituição foi importantíssima, não só porque todos podem ser beneficiados com as melhorias, mas porque há interesses diversos envolvidos e cada um pôde contribuir com sugestões que subsidiaram a elaboração dos Planos de Melhoria dos Cursos da IES.

A elaboração/execução do Plano de Melhorias de cada Curso contemplou uma série de ações que, inclusive, antecederam sua elaboração e darão continuidade no ano de 2016 em sua implementação. Neste sentido,

propôs-se a discussão com cada um dos coordenadores sobre as estratégias de avaliação realizadas em cada um dos cursos com o objetivo de obter um diagnóstico que subsidiou a elaboração do Plano de Melhorias. Em seguida, realizou-se uma discussão, envolvendo coordenadores dos cursos, CPA e Diretoria Acadêmica, com o intuito de, a partir do diagnóstico, encaminhar alternativas de melhoria da qualidade dos cursos, durante o ano de 2016. A implementação do Plano de Melhorias será acompanhada e avaliada pela CPA.

Todos os resultados das avaliações foram consolidados neste Relatório. O mesmo condensa pontos de vistas de alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. Os dados aqui reunidos são relevantes e auxiliam na compreensão dos resultados das enquetes e outras formas de questionários que foram respondidos e na forma de organização administrativa e acadêmica da Instituição. Ajudam, também, a compreender, entre outras coisas, as condições físicas, a composição do quadro de pessoal docente, técnico-administrativo e gestor, o rendimento dos alunos, a expansão ou regressão de cada curso em relação ao número de matrículas, trancamento e evasão, e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Diante disso, acredita-se que este Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 seja um importante instrumento de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e um importante instrumento para o planejamento da gestão da Instituição.

3 DESENVOLVIMENTO

Conforme artigo 11 da Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Foram realizados os trabalhos de autoavaliação institucional envolvendo os cinco eixos que contemplam as 10 (dez) dimensões apontadas pelo SINAES para auxiliar a tomada de decisões nas ações corretivas bem como nos processos de melhorias buscando excelência em seus cursos de graduação.

Através da autoavaliação interna a instituição constrói o conhecimento de sua realidade e este, é um processo contínuo que prima conhecer e

compreender o significado de um conjunto de atividades para melhorar a qualidade da instituição e obter maior relevância social.

De acordo com as orientações gerais para roteiro da autoavaliação das instituições, a autoavaliação da FAI, se desenvolveu em três etapas:

- 1 Sensibilização; e elaboração do projeto de avaliação.
- 2 Levantamento de dados e informações; análise das informações, consolidação e
- 3 Divulgação dos resultados.

Falaremos um pouco sobre cada etapa: a sensibilização é um processo contínuo que contribui para o processo avaliativo de forma a promover a cultura avaliativa em todos os segmentos da FAI. O levantamento dos dados e informações refere-se especificamente a construção de mecanismos que irão subsidiar a coleta de dados e sua análise. Já a divulgação fornece informações necessárias para que a IES defina objetivos e metas que nortearão suas ações.

A Avaliação Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação da FAI, de acordo com Carbonari Netto 2009, está pautada em três pressupostos: a transparência, participação coletiva e o empoderamento, estes estão diretamente ligados a credibilidade do processo avaliativo, bem como de seus realizadores.

Apresentaremos a configuração da comunidade acadêmica, assim como os dados coletados relativos aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.

Este processo de avaliação contou com a participação dos docentes, funcionários técnico administrativos e discentes, e ocorreu da seguinte maneira:

Segmentos	Universo	Participantes Por segmentos	Percentual referente aos participantes por segmentos
Docente	27	21	77,78%
Técnico administrativo	15	11	73,33%
Discentes	330	198	60%
Total	372	230	61,82%

Tabela 1: Percentual de participantes por segmento. Fonte: CPA/FAI, 2015.

A distribuição dos docentes por cursos de graduação foi representada na tabela 2 abaixo. Por existirem disciplinas afins aos cursos de Administração e Ciências Contábeis, optamos por representar o universo bem como os participantes docentes dos cursos citados conforme a tabela 2:

Docentes dos respectivos cursos	Universo	Participantes Docentes	Percentual referente aos participantes docentes
Administração e Ciências Contábeis	10	7	70%
Pedagogia	17	14	82,35%
Total	27	21	77,77%

Tabela 2: Percentual de participantes docentes. Fonte: CPA/FAI, 2015.

A distribuição dos discentes por curso de graduação foi assim expressa:

Cursos	Universo	Participantes	Percentual referente aos participantes
Administração Ciências Contábeis	75	62	82,67%
Pedagogia	28	20	71,43%
Pedagogia	227	116	51,10%
Total	330	198	60%

Tabela 3: Percentual de participantes discentes. Fonte: CPA/FAI, 2015.

3.1 Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

As perguntas relativas a esta dimensão, devido às necessidades de acompanhamento da cultura de avaliação da FAI, foram restritas ao conhecimento dos participantes sobre a existência da CPA, bem como os relatórios desenvolvidos pela mesma.

Quando perguntado se conhecem a CPA e seus relatórios, os alunos de graduação declararam: 50,51% ruim, 32,83% regular, 7,58% bom, 4,04% muito bom, 5,05% excelente.

Os docentes e funcionários técnico-administrativos quando perguntado sobre o conhecimento dos relatórios de Autoavaliação Institucional desenvolvidos pela CPA, declararam as seguintes respostas que optamos por demonstrá-las na tabela abaixo.

Variáveis	Docentes	Técnico Administrativo
Ruim	19,05%	0,00%
Regular	28,57%	9,09%
Bom	33,33%	18,18%
Muito Bom	9,52%	9,09%
Excelente	9,52%	63,64

Tabela 4: Percentual de conhecimento relatório sobre a CPA. Fonte: CPA/FAI, 2015.

Os membros da CPA receberam capacitação interna com objetivo de atualizar os conhecimentos sobre os cinco eixos que contemplam as dez dimensões conforme institui o SINAES. Na oportunidade os mesmos fizeram análise do relatório de avaliação externa de maneira a desenvolver ações que melhorem o processo de avaliação interna, bem como a participação e o conhecimento dos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre a CPA e suas ações.

3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

3.2.1 Dimensão 1: Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional encontra-se em seu terceiro ano de vigência e passou por mudanças, tendo em vista metas ainda não alcançadas, redefinindo-as conforme novos objetivos são traçados.

Foram apresentadas algumas realizações direcionadas ao PDI, das quais podemos citar o Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática e a criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A Responsabilidade Social é considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, assumida pela FAI em seu PDI e PPI, é comprovada por meio de ações voltadas para a comunidade externa, o que comprova o compromisso desta instituição com o ato de ensinar e educar e fazer o bem. Como atos de Responsabilidade Social podemos citar o Trote Solidário e o Programa de apoio a alunos em condições econômicas desfavoráveis, que é um programa de incentivo (Bolsas da OVG, Prouni e PPA). Sendo que o PPA é o Programa de Pagamento Alternativo dessa Instituição que consiste no pagamento em parcelamento do curso para o corpo discente, através do programa o acadêmico pagará 50% (cinquenta por cento), no prazo máximo de 48 meses no decorrer do curso e 50% (cinquenta por cento), após a conclusão do curso.

Destacamos abaixo nos gráficos 1 e 2 o conhecimento por parte dos atores desta instituição sobre estes atos de Responsabilidade Social:

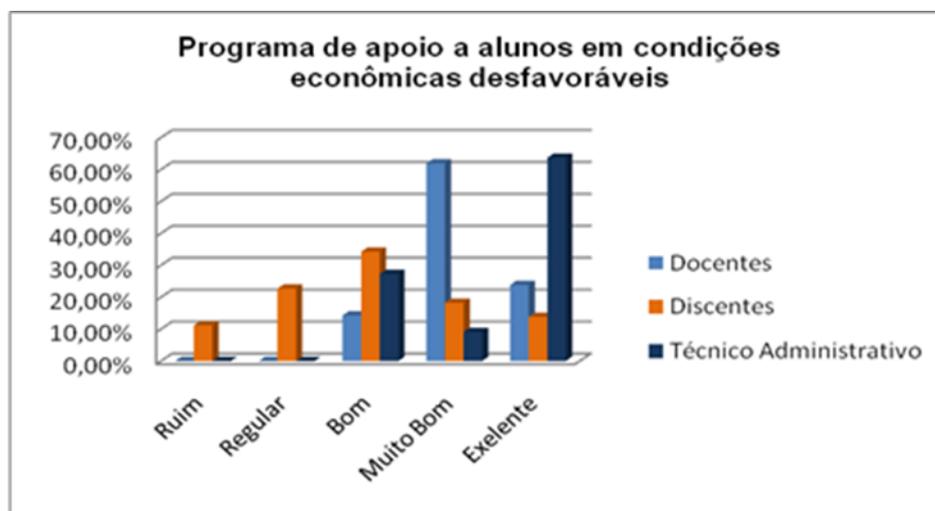


Gráfico 1: Programa de apoio a alunos em condições econômicas desfavoráveis. Fonte: CPA/FAI, 2015.



Gráfico 2: Programa para a promoção de iniciativas de Responsabilidade Social (Trote Solidário). Fonte: CPA/FAI, 2015.

3.3 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.3.1 Dimensão 2: Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A política de ensino (Graduação e Pós Graduação), pesquisa e extensão fundamenta-se nos princípios e valores estabelecidos de acordo com o PDI e PPI e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada curso.

Para dar mais dinâmica à aprendizagem, ligar teoria e prática e colocar em execução os Projetos Pedagógicos realizam-se visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e estágios. A exemplo, temos a visita técnica realizada pelo curso de Administração e Ciências Contábeis à Brasília, com objetivo de conhecer o Congresso Nacional, os Conselhos de Administração e Contabilidade. Na visita os alunos também participaram de palestras oferecidas pelos referidos conselhos. Também foi realizada uma visita técnica ao Porto Seco na cidade de Anápolis pelos discentes de Administração.

Foi implantado o PATICA – Programa de Aulas Transdisciplinar e Interdisciplinar dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Este projeto foi desenvolvido no segundo semestre do ano letivo, e em sua primeira fase de implantação contou com a participação dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Neste projeto os discentes desenvolveram trabalhos de pesquisa e fizeram apresentação dos mesmos a uma banca de professores.

O curso de Pedagogia desenvolveu o projeto de leitura chamado Sítio do Pica-Pau Amarelo e projeto Consciência Negra que contou com palestra sobre o tema, apresentações culturais e uma mostra e degustação de comidas típicas.

O gráfico abaixo (gráfico 3) mostra a avaliação dos discentes no tocante às atividades de pesquisa e extensão referente a visitas técnicas.

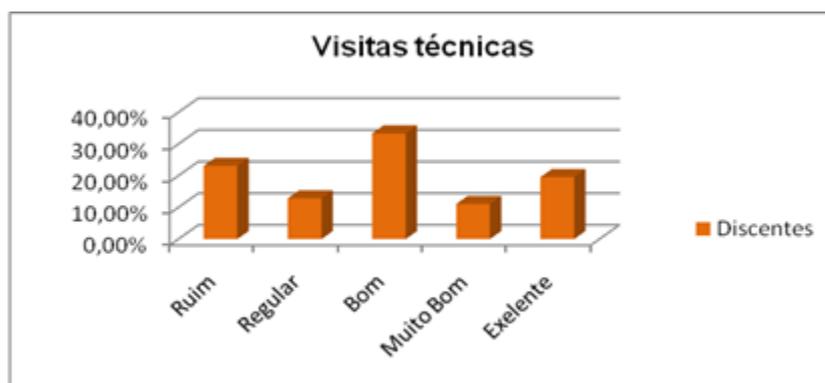


Gráfico 3: Visitas técnicas – referente aos discentes de Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis. Fonte: CPA/FAI, 2015.

Os cursos de Pós Graduação oferecidos visam atender as necessidades do mercado de trabalho e incentivar a formação continuada da comunidade interna e externa. Os cursos atendem a legislação educacional vigente e se fundamenta no Regulamento da Pós Graduação. Em 2015 foram oferecidos os cursos de Docência do Ensino Superior e Educação Infantil, com carga horária de 360 h, com a elaboração de um artigo para a conclusão do mesmo.

A iniciação científica na FAI continua apresentar fragilidade devido à desmotivação por parte dos discentes, pois os mesmos trabalham para manter seu sustento e dizem não ter disponibilidade. Na busca de fortalecer a iniciação científica e a pesquisa, foi criado o Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEIC, com regulamento próprio e objetivo de coordenar as atividades de extensão, iniciação científica e pesquisa da FAI, em harmonia com as Coordenações de Cursos, incentivando e envolvendo os professores na realização das mesmas para fomentar o intercâmbio científico, tecnológico e cultural com outras instituições nacionais ou estrangeiras; divulgar os resultados das pesquisas realizadas e dos trabalhos científicos e tecnológicos produzidos; acompanhar o trabalho dos orientadores de projetos de pesquisa,

monografias, dissertações e outros produtos acadêmicos, para fins de arquivamento. Também divulgar, publicar e incentivar a produção científica, tecnológica e cultural. Ligada ao NEIC está a Revista Científica Eletrônica da FAI, a caminho do lançamento de sua primeira edição.

Já a extensão é uma dimensão fortemente exercida pela FAI, e vem se consolidando ao longo dos anos interligada com a comunidade externa e solidificando a formação acadêmica.

Projetos como a Semana Universitária, Semana Empreendedora, Trote Solidário e Cine FAI, tem apresentado resultados positivos perante a comunidade.

Em 2015, o destaque foi a Semana Empreendedora, o evento foi realizado na praça central de nossa cidade (Praça Castelo Branco), como uma maneira de apresentar a faculdade para a comunidade. A semana contou com a participação de todos dos cursos, os discentes foram incentivados a serem empreendedores, montaram stands e, no último dia do evento, foram avaliados por um grupo de professores onde o requisito principal da avaliação foram ideias e negócios inovadores. O evento contou com palestras, apresentações artísticas e culturais, feira de alimentação, Empresa Júnior e Brinquedoteca.

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Os sistemas de comunicação internos e externos utilizados em 2015 foram: o site da instituição, redes sociais e o jornal da cidade como mecanismo de interação de discentes, docentes e comunidade. Internamente, ainda são utilizados murais para divulgar eventos, avisos, normas regimentais, entre outros. A internet facilitou a comunicação entre colaboradores da instituição, além do e-mail institucional foram criados grupos de mensagens instantâneas promovendo comunicação mais eficiente e estreitando as relações interpessoais.

Segue abaixo o gráfico representativo dos meios utilizados para divulgação de notícias e informações (jornais, internet, murais, site da Instituição).

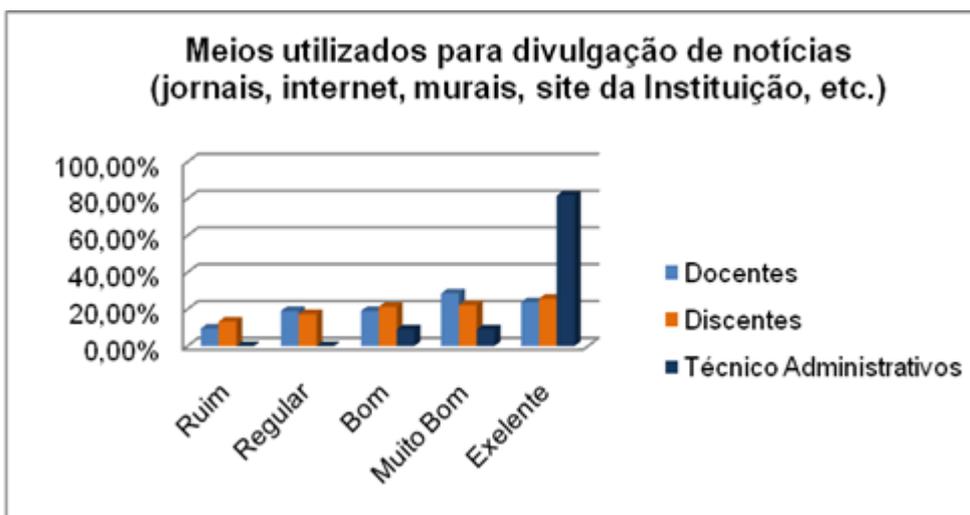


Gráfico 4: Meios utilizados para a divulgação de notícias e informações (jornais, internet, murais, site da instituição). Fonte: CPA/FAI, 2015.

O corpo docente e funcionários técnico-administrativos ao serem questionados quanto à comunicação da Instituição (de funcionários, professores, alunos e coordenadores) com os diretores, foram obtidas as seguintes respostas no gráfico abaixo:

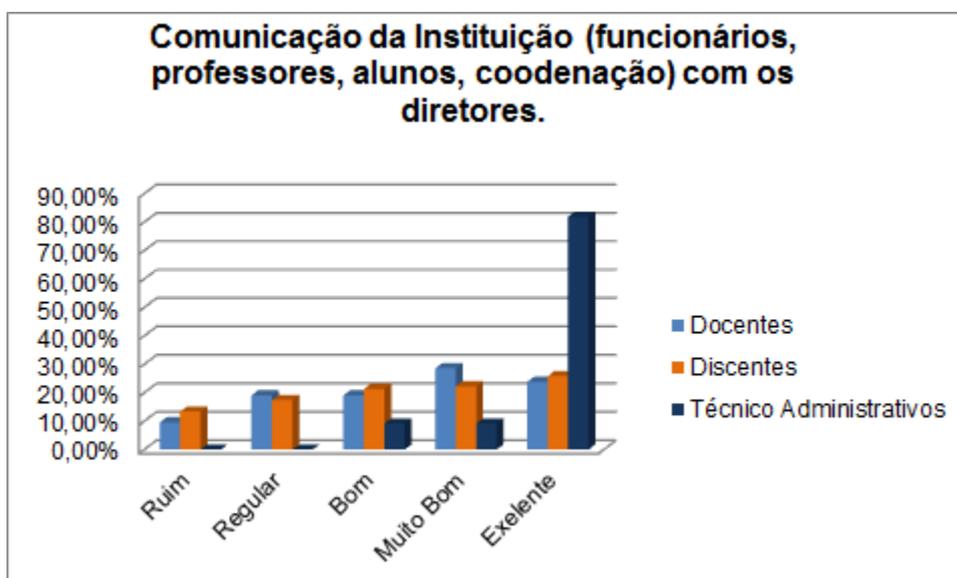


Gráfico 5: Comunicação da Instituição (funcionários, professores, alunos, coordenação) com os diretores. Fonte: CPA/FAI, 2015.

Outro canal importante de comunicação é a ouvidoria, pois através dela os atores da FAI podem entrar em contato a qualquer momento através das urnas colocadas em lugares estratégicos, através do telefone ou mensagens instantâneas, permitindo uma melhora no atendimento prestado. A ouvidoria foi implementada em 2015 e, para normatizar seu funcionamento foi criado um regulamento.

3.3.3 Dimensão 9: Atendimento ao Discente

No que se refere ao desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento técnico-científico dos discentes a FAI tem disponibilizado estratégias de aprendizagem de maneira que o discente construa seu saber.

A exemplo temos o curso de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática criado com objetivo de superar as dificuldades dos discentes na formação básica nas disciplinas citadas.

3.4 Eixo 4 – Políticas de Gestão

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A FAI, respaldada em sua missão, seus princípios e valores definidos no PDI, disponibiliza tanto para os docentes quanto para os funcionários técnico-administrativos a participação em programas de pós-graduação da Instituição.

Como política de desenvolvimento, a FAI continua cumprindo suas metas, através do plano de carreira docente e o Plano de cargos e salários dos funcionários técnico-administrativos. Segue abaixo os gráficos sobre plano de carreira e nível de remuneração vigente da Instituição na opinião dos funcionários técnico-administrativos e docentes.

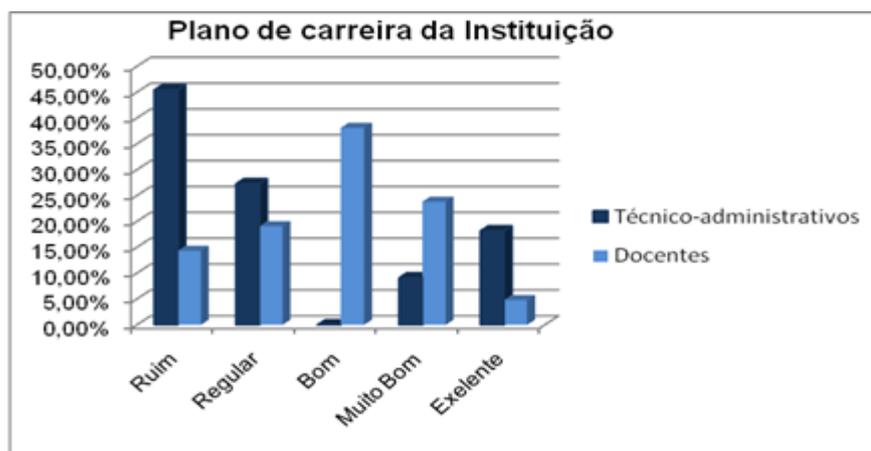


Gráfico 6: Plano de carreira da Instituição. Fonte: CPA/FAI, 2015.

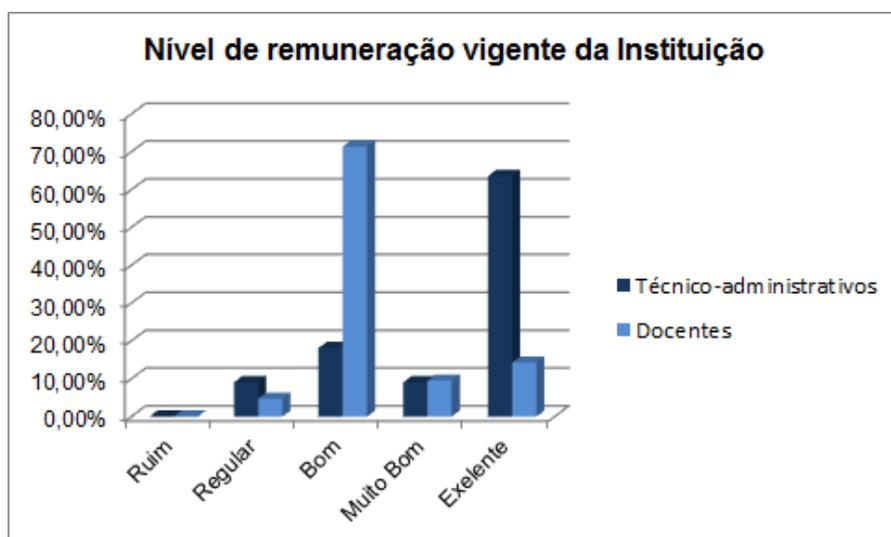


Gráfico 7: Nível de remuneração vigente da Instituição. Fonte: CPA/FAI, 2015.

Trimestralmente os docentes participam de atividades de formação continuada, possibilitando aperfeiçoamento profissional, trabalho em equipe, visando a aquisição de novos conhecimentos. A exemplo dessas ações foi o Curso de Formação de Professores da Educação Superior, cujo tema foi Metodologias Ativas de Ensino, o mesmo foi promovido no início de 2015 pela diretoria acadêmica, ocorreu na cidade de Goiânia e contou com palestrantes renomados com relação ao tema.

Existe também o incentivo por parte da Instituição de o professor participar de eventos locais e regionais. Podemos citar como exemplo a participação do Professor LeonanTomé Rodrigues Siqueira no XX CONAD 2015, cujo tema foi “50 anos do Princípio ao Legado”, realizado na cidade de

Goiânia, e dos Professores Danilo Silva de Oliveira na XI Convenção de Contabilidade de Goiás, cujo tema foi “O escritório Contábil do ponto de vista tecnológico e empreendedorismo”. A participação dos docentes nesses eventos contribui para atualização dos mesmos e conseqüentemente a aprendizagem dos discentes, promovendo um ensino de qualidade.

Segue abaixo o gráfico relativo às atividades extracurriculares na visão do corpo docente (gráfico 8) e qualificação profissional adequada ao exercício de suas respectivas funções relacionada aos funcionários técnico-administrativos (gráfico 9).



Gráfico 8: Atividades extracurriculares - docentes. Fonte: CPA/FAI, 2015.



Gráfico 9: Qualificação profissional adequada ao exercício de suas respectivas funções (técnico administrativo). Fonte: CPA/FAI, 2015.

3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

No ano de 2015 a FAI teve o cuidado de desenvolver ações em conformidade com as políticas definidas em seus documentos oficiais, PDI e Regimento Interno. Quanto ao PDI, ressaltamos que passou por um processo de reformulação para atender o que demanda a Instituição.

Os colegiados tem se mantido em pleno funcionamento através da realização de reuniões entre as coordenações e CPA, para apresentação da análise dos resultados obtidos até o momento visando à tomada de decisão.

O Núcleo Docente Estruturante exerceu suas atividades com muito rigor reunindo-se regularmente.

A Instituição vem buscando cumprir o que é estabelecido em seus documentos oficiais, pois tem compromisso de ter um ensino de qualidade e atitudes de planejamento e execução promovem a formação e conhecimento do discente.

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A questão da sustentabilidade financeira de uma Instituição privada está diretamente relacionada à evolução do quantitativo de alunos matriculados, que, por sua vez, depende do número de vagas disponível. O índice de evasão também não pode deixar de ser analisado e considerado.

O desafio da Instituição tem sido manter a qualidade do ensino e de se consolidar o PDI, uma vez que algumas metas quantitativas foram parcialmente atingidas, tendo em vista alguns cursos não terem formado turmas.

3.5 Eixo 5 – Infraestrutura Física

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

A FAI, no decorrer do ano de 2015, realizou melhoria em suas instalações físicas adequando-as ao desenvolvimento de seu alunado. Mesmo

com espaço limitado, reestruturações foram realizadas buscando conforto e acessibilidade a todos que fazem parte desta Instituição.

Foram feitas perguntas relacionadas ao espaço físico da coordenação, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, sala de aula. As respostas relativas às opiniões de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos estão apresentadas nos gráficos abaixo:

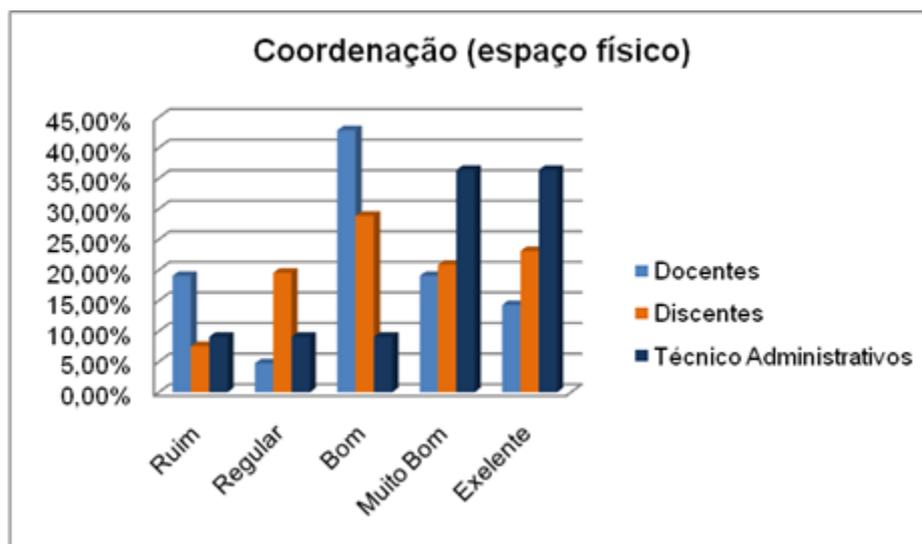


Gráfico 10: Infraestrutura – coordenação. Fonte: CPA/FAI, 2015.

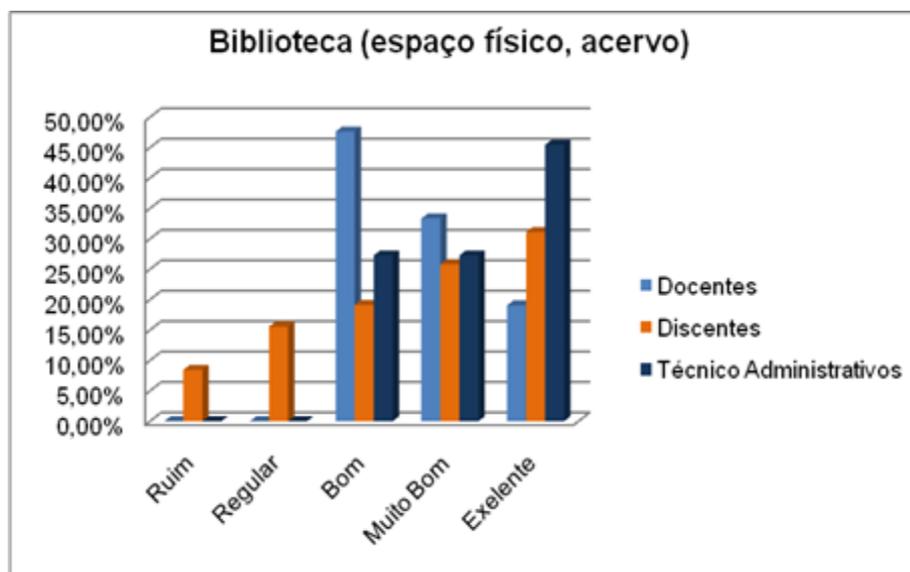


Gráfico 11: Infraestrutura – biblioteca. Fonte: CPA/FAI, 2015.

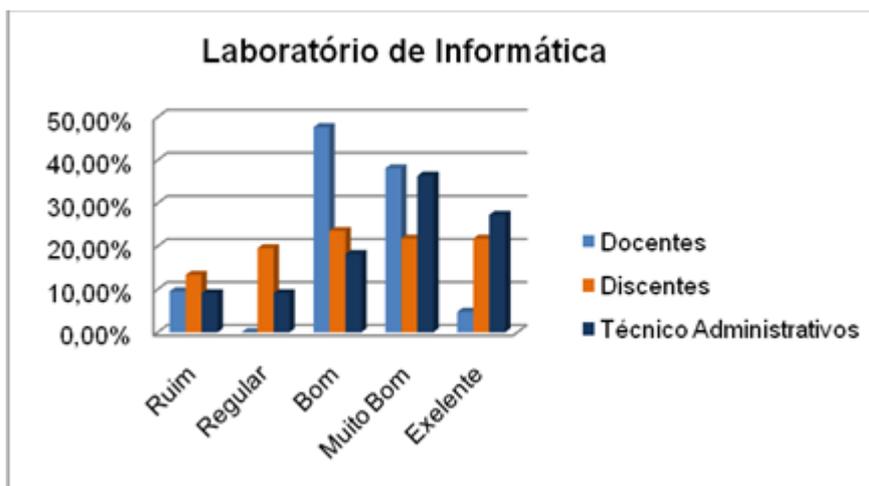


Gráfico 12: Infraestrutura – Laboratório de Informática. Fonte: CPA/FAI, 2015.

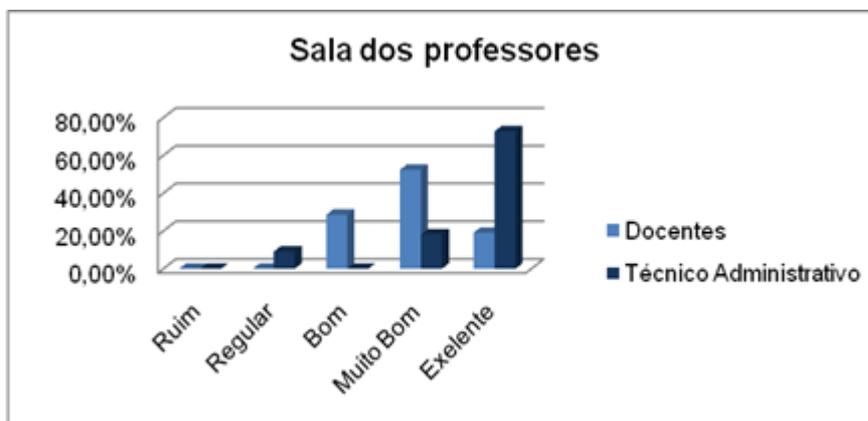


Gráfico 13: Infraestrutura – sala dos professores. Fonte: CPA/FAI, 2015.

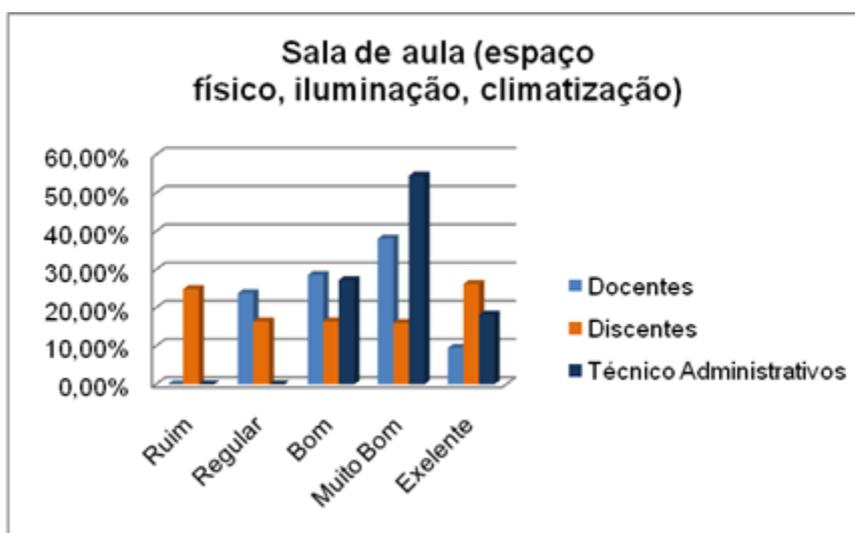


Gráfico 14: Infraestrutura – sala de aula. Fonte: CPA/FAI, 2015.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Eixo 1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Sobre o conhecimento por parte dos discentes sobre a existência da CPA e os relatórios desenvolvidos pela mesma, notamos que a maioria ainda desconhecem a existência da CPA, sendo: ruim 50,51%, regular 32,83%, bom 7,58%, muito bom 4,04% e excelente 5,05%. Tal constatação nos reporta mais uma vez à falta de comunicação existente quando se trata de assuntos institucionais que são muito importantes e estão fora do currículo do curso.
- Ainda sobre a avaliação, e em relação ao segmento docente, os resultados apontaram uma positiva participação dos professores no que se refere à avaliação e conhecimento da CPA e os relatórios produzidos pela mesma. Esse resultado mostra envolvimento e comprometimento dos docentes para melhoria dos cursos oferecidos pela FAI.
- Em relação aos funcionários técnico-administrativos os resultados foram satisfatórios, apresentando 9,09% ruim e 63,64% excelente. Este resultado mostra, também, interesse e comprometimento para melhoria da Instituição e dos serviços prestados.
- O alto percentual de discentes que desconhecem a CPA e seus relatórios de autoavaliação somados aos docentes e funcionários técnico-administrativos que também desconhecem, nos fornece um percentual por volta de 47%, e diante dessa realidade, esses resultados apontam para a urgente necessidade de ações por parte da CPA que modifiquem esse quadro em curto prazo. No entanto, entende-se que tais ações somente poderão ter efeito através do apoio de todos os atores da Instituição.

Eixo 2 – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- O PDI, como já mencionado passou por reformulação e necessita ser divulgado entre os atores da Instituição.
- Sobre as realizações direcionadas ao PDI, tivemos o nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática e a criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). O nivelamento teve uma participação pequena

considerando o total de alunos da Instituição, ainda com uma média de cinco alunos por turma. O nivelamento passou recentemente por uma reestruturação, e os alunos aprovados ao término do curso receberão certificado que servirá como atividade complementar. Acredita-se que com essa reestruturação e melhor organização teremos maior interesse dos discentes em participar do mesmo. O Núcleo de apoio psicopedagógico, tem como finalidade oferecer aos atores desta Instituição atendimento e orientação com objetivo de melhorar a convivência interpessoal e promover maior qualidade e aproveitamento do processo de ensino aprendizagem. É disponibilizado a todos que solicitem atendimento, e encontra-se em constante atividade.

Eixo 2 – Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- O Trote Solidário é uma ação social promovida pela FAI, no início de cada semestre letivo, com objetivo de acabar com a violência entre os acadêmicos e incentivar a solidariedade. Essa ação é bem vista perante os discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos e comunidade externa. Embora ainda exista a desmotivação de alguns discentes e docentes, tentamos mostrar que a solidariedade é uma ação capaz de nos fazerem cidadãos melhores, prova disso é a gratidão das pessoas no momento em que recebem os doativos.
- O programa de apoio a alunos em condições desfavoráveis também teve resultados positivos, pois é uma maneira de ajudar e incentivar quem ainda não teve oportunidade de cursar a graduação.

Eixo 3 – Dimensão 2: Política para Ensino, a Pesquisa e a Extensão e Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

- Sobre as visitas técnicas obtivemos 23,11% ruim, 12,89% regular, 33,33% bom, 11,11% muito bom e 19,56% excelente, esses resultados se referem aos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia. Os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis realizaram visitas técnicas ao longo de 2015, porém os discentes do curso de Pedagogia realizaram somente atividades internas.

- Em relação à Pós-Graduação, existem dois cursos em andamento a Docência do Ensino Superior e Educação Infantil, previstos para terminarem em 2016/2. Os cursos de Pós-Graduação são propostos como uma expansão das oportunidades para a prática profissional interna e externa, sendo uma maneira positiva de estreitar as relações com a comunidade externa, porém ainda existe a dificuldade de formar novas turmas.
- Quanto à iniciação científica, foi criado o Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), que tem buscado desenvolver ações que motivem os discentes e docentes, e os conscientizem da importância da iniciação científica para seu crescimento acadêmico. A exemplo temos a criação da Revista Eletrônica da FAI, que já abriu chamada para artigos e está a caminho do lançamento de sua primeira edição.
- A extensão apresenta projetos consolidados como a Semana Universitária, Semana Empreendedora e Cine FAI. A Semana Universitária desenvolve a integração dos acadêmicos. O Cine FAI é um projeto interdisciplinar que tem objetivo de atender a comunidade acadêmica. Esses projetos apresentaram participação pequena tanto de discentes quanto de docentes, acredita-se que pela pouca divulgação.
- A Semana Empreendedora é um evento diferenciado e cumpriu seu objetivo de levar a Instituição ao conhecimento da comunidade externa. Contou com a participação da maioria dos discentes, foram realizadas palestras, apresentações artísticas e culturais, feira de alimentação, Empresa Júnior e Brinquedoteca para as crianças.
- A comunicação com a sociedade visa estreitar os laços entre toda a comunidade acadêmica e comunidade externa. Foi realizado internamente o atendimento ao aluno através da ouvidoria e para melhorá-la foram criadas normas para seu funcionamento. A divulgação de notícias à comunidade externa foi realizada através de redes sociais, site da Instituição e jornal local. Encontramos fragilidades referentes à demora na atualização de informações e notícias tanto no site quanto nas redes sociais.

Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal

- Com relação ao plano de carreira da Instituição e nível de remuneração vigente, obtivemos respostas favoráveis dos docentes que consideraram bom o plano de carreira e nível de remuneração vigente. Já na avaliação dos funcionários técnico-administrativos as respostas se concentraram em ruim e regular no que se refere ao plano de carreira, acreditamos que seja pela falta de conhecimento do mesmo, quando questionados sobre o nível de remuneração vigente 63,64% deles consideraram excelente.
- Sobre a participação dos docentes em atualizações de formação continuada, são realizadas reuniões pedagógicas e planejamentos com objetivo de informar e preparar os docentes para a elaboração do plano de ensino e do plano de aula. Podemos apontar como fragilidade a oferta de cursos de aperfeiçoamento para o corpo docente e funcionários técnico-administrativos. Embora tenha sido apontada essa fragilidade todos realizam suas atividades com dedicação e empenho.

Eixo 4 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

- Podemos citar a reformulação do PDI. O Núcleo Docente Estruturante tem se reunido regularmente, e podemos pontuar como fragilidade o não comparecimento de todos os seus componentes nas reuniões.

Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Esta dimensão visa garantir a continuidade dos serviços prestados pela Instituição e suas ações futuras. Foi realizada uma intensificação na captação de alunos, mas ainda não foi atingida a meta do quantitativo de alunos, a Pós-Graduação também apresenta captação reduzida.

Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura

- Melhorias na infraestrutura foram realizadas visando suprir as necessidades básicas da Instituição e também cumprir o termo de compromisso firmado com a Comissão de Avaliação Institucional *in loco*. Foram concretizadas as cabines para os professores de tempo integral,

o piso tátil foi colocado, as adaptações nos banheiros para pessoas com mobilidade reduzida, armários foram disponibilizados na biblioteca para guardar os pertences dos visitantes durante sua estada na mesma, a cantina iniciou suas atividades e o espaço de convivência foi terminado, o elevador depois de concretizada a obra apresentou defeitos técnicos e até o fechamento deste relatório ainda estava em obras.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Com objetivo de colaborar com gestores da Instituição em todos os níveis e áreas de atuação e visando aprimoramento de atividades acadêmicas e de gestão, a CPA, com base nos dados coletados na Autoavaliação Institucional de 2015, apresenta ações que se referem a aspectos específicos da Instituição.

Eixo 1 – Quanto ao Planejamento e Avaliação Institucional

As ações relativas a este eixo são direcionadas propriamente para a CPA/FAI.

Ação 1 – Que a CPA realize uma rigorosa campanha de sensibilização e divulgação de seus trabalhos, destacando sua importância através do site da Instituição, nas salas de aula, murais e redes sociais.

Eixo 2 – Quanto ao desenvolvimento Institucional

Ação 2 – Divulgar a importância do PDI para o futuro da Instituição e promover discussões sobre o mesmo com os docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes (principalmente nas turmas de alunos ingressantes).

Ação 3 – Utilizar os meios de comunicação que a Instituição dispõe para promover maior divulgação de ações de Responsabilidade Social.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Ação 4 – Melhorar a comunicação através dos canais já utilizados pela Instituição e fazer atualização constante do site e página nas redes sociais.

Ação 5 – Desenvolver e implantar programas de apoio ao discente para que o mesmo participe de eventos acadêmicos.

Ação 6 – Melhorar o planejamento das atividades extraclasse (visitas técnicas, jornadas, convenções e seminários).

Ação 7 – Fazer o lançamento da primeira edição da Revista Eletrônica da FAI e seguir com novas edições.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Ação 8 – Divulgar entre os docentes e os funcionários técnico-administrativos a respeito do Plano de Carreira, Cargos e Salários dos docentes e administrativos (PCCSDA).

Ação 9 - Criar o Manual do Funcionário com todas as informações necessárias ao bom desempenho de sua função e também dos direitos x deveres.

Ação 10 - Ofertar cursos de aperfeiçoamento aos docentes e funcionários técnico-administrativos.

Ação 11 – Realizar ações que despertem tanto discentes quanto comunidade externa a participar dos cursos de Pós-Graduação oferecidos pela Instituição.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Ação 12 – Finalizar as obras do elevador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA da FAI percebe através dos dados coletados e análise dos documentos que espelham a realidade Institucional (Regimentos, PDI) que as mudanças têm acontecido de forma gradativa.

O período de 2014 a 2015 foi promissor para a FAI com relação à gestão, com reestruturação das Diretorias e de alguns setores, para melhorar o atendimento aos docentes e discentes. Através de mudanças na infraestrutura física foi possível oferecer aos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos melhores condições de trabalho, ensino e convivência compatíveis com a missão e a proposta educacional da Instituição.

Sabe-se que ainda há muito a se construir, avaliar e desenvolver buscando um Ensino Superior de qualidade. A FAI tem o compromisso de implementar as sugestões da comunidade acadêmica, tornando os resultados da autoavaliação institucional instrumentos que auxiliem as tomadas de decisão.

Consideramos de suma importância o trabalho da CPA para a Instituição, pois a mesma promove reflexões e movimento. Logo, concluímos que, cada processo avaliativo é um avanço em busca da melhoria contínua.

Itapuranga, 27 de março de 2016.

Fernanda de Souza Pedrosa.

Coordenadora da CPA/FAI.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Brasília/DF: INEP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Brasília/DF: INEP, 2004.

CARBONARI NETTO, Antônio. **A cultura da Anhanguera Educacional**: as crenças e valores, o bom professor, a pesquisa e a avaliação institucional como instrumento de melhoria da qualidade. Valinhos, SP: Anhanguera Publicações, 2009.

DIAS SOBRINHO, José Dias; **Avaliação Institucional, instrumento de qualidade educativa**: a experiência da UNICAMP. IN: DIAS SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (Orgs.). Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Brasília/DF: INEP, 2014.

8 ANEXOS

Anexo A

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Prezados (as) Técnico-Administrativo, Obrigado por participar dessa Avaliação Institucional, constituída de infraestrutura, política de recursos humanos, funcionários, docentes, discentes, coordenação, direção acadêmica e geral. Leia cada item e utilize o aparelho (clicker) de acordo com o grau de satisfação:

(A) Excelente (B) Muito bom (C) Bom (D) Regular (E) Ruim

Lembrem-se: O fortalecimento da IES é tarefa de todos!

FUNCIONÁRIOS AVALIANDO INFRAESTRUTURA E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

1. Secretaria (informação, atendimento ao docente, apoio no registro de notas).
2. Coordenação (espaço físico).
3. Biblioteca (atendimento, aquisição de bibliografia solicitada).
4. Laboratório de Informática (atendimento dos monitores, adequação e acesso aos equipamentos).
5. Sala de Aula (espaço físico, iluminação e climatização).
6. Recursos Audiovisuais (atendimento dos monitores, disponibilidade).
7. Sala dos Professores (espaço físico, conforto, comodidades, computador).
8. Serviço de Apoio (atendimento do funcionário responsável e apoio na solução de problemas).
9. Recursos Humanos.
10. Limpeza e Higiene das dependências da FAI.
11. Cantina (variedade, higiene e atendimento).
12. Segurança nas dependências da FAI.
13. Estacionamento.
14. Plano de Carreira da Instituição.
15. Nível de Remuneração vigente.
16. Comunicação da Instituição com os funcionários.
17. Política de incentivo ao aprimoramento e capacitação profissional.

18. Meios próprios para a divulgação de notícias e informações (jornais, revistas, internet, etc).
19. Programas de apoio a alunos em condições econômicas desfavoráveis.
20. Programa para promoção de iniciativas de responsabilidade social.
21. Sua expectativa quanto ao crescimento e sucesso da instituição.
22. Sua expectativa quanto ao seu crescimento profissional na instituição.
23. Ambiente de trabalho para execução de suas atividades (espaço físico, equipamentos e mobília).
24. Organização dos processos administrativos.
25. Seu conhecimento sobre os relatórios de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA.

ADMINISTRATIVO AVALIANDO ADMINISTRATIVO

1. Pontualidade dos colegas no cumprimento de seus horários de trabalho.
2. Assiduidade dos colegas no exercício da sua função.
3. Participação em reuniões administrativas.
4. Participação dos colegas em atividades da instituição (disponibilidade para atividades extras).
5. Qualificação profissional adequada ao exercício das respectivas funções.
6. Cumprimento de prazos estabelecidos pelas rotinas da FAI.
7. Grau de organização no desempenho das atividades.
8. Relacionamento interpessoal com os alunos.

ADMINISTRATIVO AVALIANDO ALUNO

1. Cumprimento de prazos estabelecidos pelas rotinas da FAI.
2. Clareza na especificação das solicitações de serviços.
3. Relacionamento interpessoal com os alunos.
4. Relacionamento interpessoal com os professores.
5. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
6. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

ADMINISTRATIVO AVALIANDO COORDENAÇÃO

1. Disponibilidade para atendimento aos funcionários.
2. Postura ética e profissional.
3. Capacidade de resolução de problemas acadêmicos.
4. Grau de organização no desempenho das atividades.
5. Abertura concedida para apresentação de críticas e sugestões.
6. Relacionamento interpessoal com os alunos.
7. Relacionamento interpessoal com os professores.
8. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
9. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

ADMINISTRATIVO AVALIANDO DIREÇÃO

1. Disponibilidade para atendimento aos funcionários.
2. Comprometimento para a melhoria das condições de trabalho.
3. Agilidade na resolução dos problemas identificados.
4. Abertura concedida para apresentação de críticas e sugestões.

5. Comunicação clara e objetiva sobre os rumos da instituição e as metas a serem alcançadas.
6. Grau de organização no desempenho das atividades.
7. Apoio financeiro ao desenvolvimento profissional dos professores, funcionários e coordenadores.
8. Relacionamento interpessoal com os alunos.
9. Relacionamento interpessoal com os professores.
10. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
11. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

Anexo B

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: DOCENTES

Prezados (as) Docente, obrigada por participar dessa Avaliação Institucional, constituída de infraestrutura e política de recursos humanos, funcionários, docentes, discentes, coordenação, direção acadêmica e geral.

Leia cada item e utilize o aparelho (clicker) de acordo com o grau de satisfação:

(A) Excelente (B) Muito bom (C) Bom (D) Regular (E) Ruim

Lembrem-se: O fortalecimento da IES é tarefa de todos!

CORPO DOCENTE AVALIANDO INFRAESTRUTURA E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS.

- 1.Secretaria (informação, atendimento ao docente, apoio no registro de notas).
- 2.Coordenação (espaço físico).
- 3.Biblioteca (atendimento, aquisição de bibliografia solicitada).
- 4.Laboratório de Informática (atendimento dos monitores, adequação e acesso aos equipamentos).
- 5.Sala de Aula (espaço físico, iluminação, climatização).
- 6.Recursos Audiovisuais (atendimento dos monitores, disponibilidade).
- 7.Sala dos Professores (espaço físico, conforto, comodidades, computador).
- 8.Serviço de Apoio (atendimento do funcionário responsável e apoio na solução de problemas).
- 9.Controle Interno.
- 10.Limpeza e Higiene das dependências da Faculdade Itapuranga.
- 11.Cantina (variedade, higiene e atendimento).
- 12.Segurança nas dependências da FAI.
- 13.Estacionamento.
- 14.Plano de Carreira da Instituição.
- 15.Nível de Remuneração vigente.
- 16.Comunicação da Instituição (funcionários, professores, alunos e coordenação) com os Diretores.

17. Política de incentivo à pesquisa e participação a eventos científicos.
18. Atividades extracurriculares.
19. Meios próprios para a divulgação de notícias e informações (jornais, revistas, internet, etc).
20. Programas de apoio aos alunos em condições econômicas desfavoráveis
21. Programa para promoção de iniciativas de responsabilidade social (Trote solidário).
22. Sua expectativa quanto ao crescimento e sucesso da instituição.
23. Sua expectativa quanto ao seu crescimento profissional na instituição.
24. Programas curriculares em sintonia com as necessidades do mercado de trabalho.
25. Programas de apoio à inserção dos alunos no mercado de trabalho.
26. Programa de avaliação dos egressos no mercado de trabalho.
27. Organização dos processos administrativos.
28. Seu conhecimento sobre os relatórios de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA.

CORPO DOCENTE AVALIANDO ADMINISTRATIVO

1. Capacidade para exercer a função (formação, experiência, adequação).
2. Apresentação pessoal.
3. Postura ética e profissional.
4. Capacidade de comunicação (divulgação de informação).
5. Grau de organização no desempenho das atividades.
6. Relacionamento interpessoal com os alunos.
7. Relacionamento interpessoal com os professores.
8. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
9. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

CORPO DOCENTE AVALIANDO CORPO DOCENTE

1. Pontualidade dos colegas docentes à entrada e saída das aulas.
2. Assiduidade dos colegas docentes às aulas.

3. Participação do corpo docente nas reuniões acadêmicas.
4. Participação do corpo docente em atividades da Instituição (aconselhamento na matrícula).
5. Cooperação dos demais professores no desenvolvimento de atividades interdisciplinares.
6. Formação Acadêmica do corpo docente da FAI.
7. Publicações do corpo docente da FAI.
8. Cumprimento de prazos estabelecidos pelas rotinas da FAI.
9. Grau de organização no desempenho das atividades.
10. Relacionamento interpessoal com os alunos.
11. Relacionamento interpessoal com os professores.
12. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
13. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

CORPO DOCENTE AVALIANDO ALUNOS

1. Padrão de concentração da turma durante as aulas (atenção, silêncio, utilização de telefones, celulares, movimentação excessiva).
2. Pontualidade dos alunos à entrada e saída das aulas.
3. Assiduidade dos alunos às aulas.
4. Nível de formação acadêmica anterior dos alunos.
5. Motivação para os estudos das disciplinas.
6. Envolvimento da turma com os estudos durante as aulas (participação ativa, questionamento, debate, interesse, interação, etc).
7. Relacionamento interpessoal com os alunos.
8. Relacionamento interpessoal com os professores.
9. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
10. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

CORPO DOCENTE AVALIANDO COORDENAÇÃO

1. Disponibilidade para atendimento aos professores.
2. Postura ética e profissional.

3. Capacidade de resolução de problemas acadêmicos.
4. Grau de autonomia concedido para o desempenho das atividades do professor.
5. Abertura concedida para apresentação de críticas e sugestões.
6. Grau de organização no desempenho das atividades.
7. Relacionamento interpessoal com os alunos.
8. Relacionamento interpessoal com os professores.
9. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
10. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

CORPO DOCENTE AVALIANDO DIREÇÃO

1. Disponibilidade para atendimento aos professores.
2. Cumprimento das metas contidas no PDI.
3. Comprometimento para a melhoria das condições de ensino.
4. Agilidade na resolução dos problemas identificados.
5. Abertura concedida para apresentação de críticas e sugestões.
6. Comunicação clara e objetiva sobre os rumos da instituição e as metas a serem alcançadas.
7. Grau de organização no desempenho das atividades.
8. Apoio financeiro ao desenvolvimento profissional dos professores, funcionários e coordenadores.
9. Relacionamento interpessoal com os alunos.
10. Relacionamento interpessoal com os professores.
11. Relacionamento interpessoal com os funcionários.
12. Relacionamento interpessoal com a coordenação e direção.

Anexo C

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: DISCENTES

Prezados (as) Discentes, Obrigado por participar dessa Avaliação Institucional, constituída de infraestrutura, funcionários, docentes, discentes, coordenação, direção acadêmica e geral deste semestre letivo. Leia cada item e utilize o aparelho (clicker) de acordo com o grau de satisfação:

(A) Excelente (B) Muito bom (C) Bom (D) Regular (E) Ruim

Lembrem-se: O fortalecimento da IES é tarefa de todos!

ALUNO AVALIANDO INFRAESTRUTURA

1. Secretaria (informação, atendimento aos alunos).
2. Tesouraria
3. Departamento de cobrança.
4. Coordenação (espaço físico).
5. Biblioteca (espaço físico, atendimento, acervo).
6. Laboratório de Informática (atendimento dos monitores, adequação e acesso aos equipamentos).
7. Sala de Aula (espaço físico, iluminação, climatização).
8. Recursos Audiovisuais (atendimento dos monitores, disponibilidade).
9. Serviço de Apoio (atendimento do funcionário responsável e apoio na solução de problemas).
10. Controle Interno.
11. Limpeza e Higiene das dependências da FAI.
12. Cantina (variedade, higiene e atendimento).
13. Segurança nas dependências da FAI.
14. Estacionamento.
15. Espaço físico geral (espaços de circulação, ambiente de convívio social, espaços informais).
16. Meios próprios para a divulgação de notícias e informações (jornais, revistas, internet, etc).
17. Programas de apoio a alunos em condições econômicas desafiáveis.

18. Programa para promoção de iniciativas de responsabilidade social (Trote solidário).
19. Sua expectativa quanto ao crescimento e sucesso da instituição.
20. Sua expectativa quanto ao seu crescimento profissional após o término do curso.
21. Atividades extracurriculares.
22. Visitas técnicas.
23. Seu conhecimento sobre os relatórios de autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA.

ALUNOS AVALIANDO ADMINISTRATIVO

1. Qualidade dos serviços prestados.
2. Cumprimento de prazos estabelecidos no atendimento das solicitações.
3. Relacionamento interpessoal com os funcionários.

ALUNOS AVALIANDO COORDENAÇÃO

1. Disponibilidade para atendimento aos alunos.
2. Postura ética e profissional.
3. Capacidade de resolução de problemas acadêmicos.
4. Abertura concedida para apresentação de críticas e sugestões.
5. Grau de organização no desempenho das atividades.
6. Relacionamento interpessoal com a coordenação.

ALUNOS AVALIANDO DIREÇÃO

1. Disponibilidade para atendimento aos alunos.
2. Agilidade na resolução dos problemas identificados.
3. Abertura concedida para apresentação de críticas e sugestões.
4. Comunicação clara e objetiva sobre os rumos da instituição e as metas a serem alcançadas.

5. Grau de organização no desempenho das atividades.

AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

1. Padrão de concentração durante as aulas (atenção, silêncio, não interrupção, inexistência de telefonemas ou de “entra e sai” de gente).
2. Pontualidade à entrada e saída das aulas das disciplinas.
3. Assiduidade (comparecimento constante) às aulas das disciplinas.
4. O nível de empenho e comprometimento da turma referente ao ato de estudar.
5. Relacionamento com os professores.
6. Sua motivação para o estudo das disciplinas do curso.
7. Seu nível de informação anterior para desenvolver os estudos das disciplinas (base formada pelos conhecimentos provenientes de seu passado educacional e escolar).
8. Envolvimento com os estudos durante as aulas (participação ativa, questionamentos, debate interesse, interação, descontração).
9. De uma maneira geral, como você classificaria a sua formação acadêmica na FAI.

ALUNOS AVALIANDO DOCENTES

Nível de interação desta disciplina com as demais disciplinas cursadas.

Adequação do conteúdo da disciplina em relação à formação e a prática profissional para o seu curso e profissão correspondente.

3. Nível de competência teórica e o desempenho do professor (conhecimento, domínio e segurança sobre a matéria).
4. Nível de competência pedagógica (capacidade de facilitar o acesso ao conhecimento) do professor.
5. Preocupação com o aprendizado do aluno.
6. Capacidade de criar um ambiente favorável às perguntas realizadas pelos alunos.

-
7. Comprometimento do professor com a FAI.
 8. Frequência das intervenções do professor procurando articular o conteúdo estudado com a praticada vida real e profissional.
 9. Relacionamento do professor com os alunos.
 10. Pontualidade do professor (chegar e sair pontualmente).
 11. Assiduidade do professor (presença do professor em sala de aulas).
 12. Postura ética e profissional do professor.